

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

Prova de Aferição de Português
Prova 55 | 5.º Ano de Escolaridade | 2018

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Código de verificação Código do professor classificador

Observações _____

Data: ____ / ____ / ____

**A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO**

N.º confidencial da escola

Duração da Prova: 90 minutos.

16 Páginas

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

ORALIDADE

Para responderes aos itens de 1. a 4., ouve atentamente o texto.

1. Assinala com **X** a opção que indica a segunda pessoa que fala no texto.

- A jornalista
- B visitante da exposição *Viral*
- C responsável pela exposição *Viral*

2. Completa o convite para a exposição com duas informações essenciais transmitidas no texto.

CONVITE

Convidam-se todos os interessados a visitar a exposição *Viral*,
no _____
até ao _____ .

3. Completa cada frase da coluna **A** com uma das expressões da coluna **B**, para formares frases verdadeiras de acordo com o que ouviste.

Escreve, em cada quadrado da coluna **A**, a letra correspondente da coluna **B**.

COLUNA A	COLUNA B
Na preparação da exposição <i>Viral</i> , entrevistaram-se pessoas sobre... <input type="checkbox"/>	A – as doenças contagiosas. B – o bocejo e o riso contagiantes.
Na exposição <i>Viral</i> , começa-se por explorar informação sobre... <input type="checkbox"/>	C – o contágio de boas ideias.
A exposição <i>Viral</i> inclui experiências sobre... <input type="checkbox"/>	D – as ideias associadas à palavra contágio. E – as regras de saúde e bem-estar.

4. A pessoa que ouviste em segundo lugar fala com hesitações, usa expressões repetidas e corrige o que vai dizendo.

Assinala com **X** a situação em que ela se encontra.

Situação A

Situação B

Situação C



LEITURA E EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Texto A

Lê o texto seguinte.

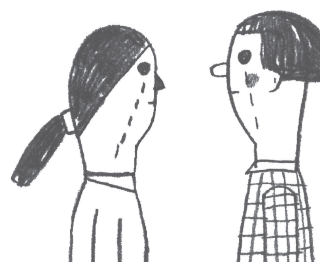
Se compreender o que sentimos já é por vezes bastante complicado, perceber as intenções e as emoções dos outros pode ser um verdadeiro quebra-cabeças!

5 Felizmente, temos um grupo especial de neurónios chamados «neurónios-espelho» que nos permite decifrar o que os outros estão a sentir e, de certo modo, sentir o que os outros estão a sentir.

10 Os «neurónios-espelho» participam numa das maiores missões do cérebro: fazer previsões sobre o que vai acontecer a seguir! Ao vermos alguém em ação, estes neurónios fazem-nos repetir mentalmente essa mesma ação, para que sintamos algo próximo do que os outros sentem e para mais facilmente colocarmos hipóteses e decidirmos o que fazer.

15 À capacidade de nos conseguirmos colocar no lugar dos outros chama-se empatia. Quando somos empáticos, sentimos como nossos os sentimentos e as emoções das outras pessoas e, muitas vezes, agimos também como se a dor, o medo ou a alegria fossem nossos.

20 Há cientistas que acreditam que a empatia nasce connosco. E até dão o exemplo dos bebés que, já na maternidade, choram quando ouvem outro bebé chorar. Mas é por volta dos dois anos, na mesma altura em que começamos a reconhecer-nos no espelho, que a empatia desperta com mais força. Como se, a partir do momento em que sabemos quem somos, passássemos a descobrir que existem outros como nós (ou parecidos): «Eu existo e sinto medo, alegria, surpresa. E tu, que existes também, talvez sintas o mesmo.» É aqui que cresce a empatia.



Isabel Minhós Martins, Maria Manuel Pedrosa, Madalena Matoso, *Cá Dentro*, Carcavelos, Planeta Tangerina, 2017 (texto adaptado).

5. Numera as frases de 1 a 5, de acordo com a ordem pela qual as informações aparecem no texto.

A primeira frase já se encontra numerada.

- Define-se o conceito de empatia.
- Descreve-se o funcionamento dos «neurónios-espelho».
- 1 Refere-se a dificuldade em compreendermos os outros.
- Explica-se como evolui a capacidade de sermos empáticos.
- Identifica-se um grupo particular de neurónios.

6. No início do **segundo parágrafo**, associa-se a palavra «Felizmente» à função dos «neurónios-espelho».

Tendo em conta o problema apresentado no **primeiro parágrafo**, explica por que razão é adequado o uso da palavra «Felizmente».

7. Assinala com X a opção que completa a frase.

As autoras do texto referem a dor, o medo e a alegria (linha 15) para

- A dar exemplos do que se sente quando há empatia.
- B enumerar as fases do desenvolvimento das emoções.
- C descrever as reações dos bebés na maternidade.
- D explicar o que são os «neurónios-espelho».

8. Nas linhas 7 a 11 do texto, é apresentada uma explicação. Selecciona **três** das cinco expressões abaixo apresentadas para reconstituíres essa explicação.

Escreve, em cada , a letra correspondente à expressão seleccionada.

A
Aproximação aos sentimentos e às emoções dos outros

B
Apresentação de várias missões do cérebro

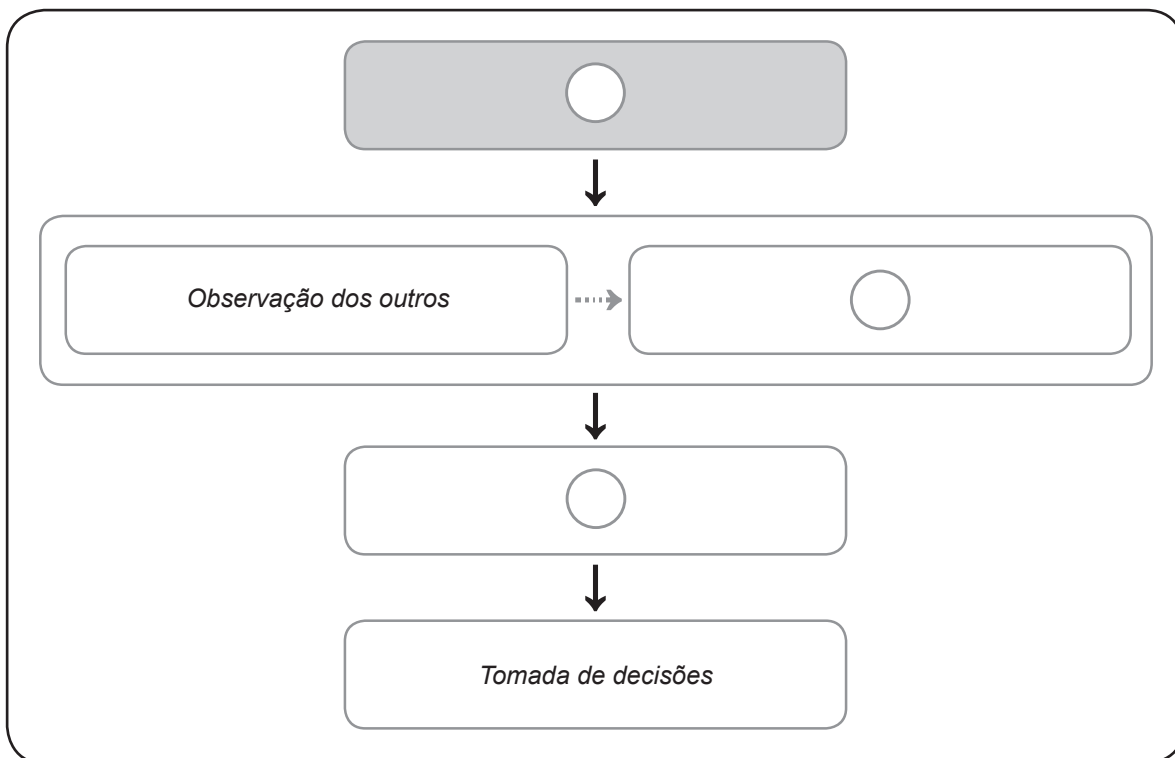
C
Repetição mental das ações dos outros

D
Distinção entre diferentes grupos de neurónios

E
Funcionamento dos «neurónios-espelho»

Escreve apenas uma letra em cada um dos espaços por preencher.

ESQUEMA



Página em branco

Texto B

Lê a nota e o texto.

Nota

Neste texto, as personagens são Max (um jovem humano), Mix (um velho gato já cego) e Mex (um pequeno rato).

Quando o inverno terminou e os dias começaram a ficar maiores, Max encontrou o emprego que queria. No primeiro dia saiu de casa muito contente e, antes de fechar a porta, acariciou o dorso de Mix e a cabecinha de Mex.

— Desejem-me sorte, amigos. Hoje começo a mostrar tudo o que sei e tudo o que consigo fazer — disse antes de sair.

O ratinho empoleirou-se no parapeito da janela e daí contou ao amigo o que via.

— Realmente, acaba de pôr o saco de lixo no contentor e agora tira a corrente da bicicleta, da melhor bicicleta de todas, da superbicicleta, e começa a pedalar, oh!, com que força pedala! Este é o nosso Max! — exclamou Mex, exultante.

10 Mix quis saber como estava o céu e a rua e a relva do jardim da entrada.

— O céu está claro, transparente, não se veem nuvens, na rua há muitos carros e bicicletas, pessoas que se cumprimentam e, no meio da relva, começam a crescer umas florzinhas brancas que parecem deliciosos flocos de cereais...

15 A manhã decorreu bastante tranquila. Mix deitado no seu local preferido e, no parapeito da janela, Mex, erguido sobre as duas patas, ia descrevendo tudo o que acontecia.

Por volta do meio-dia, os dois amigos sobressaltaram-se com o ruído de passos que se detiveram junto à porta. Primeiro pensaram em Max, talvez se tivesse esquecido de alguma coisa, mas Mix disse que aqueles não eram os passos firmes e alegres de Max.

20 Eram diferentes, sigilosos, desconfiados, e assustaram-se ainda mais ao escutarem o ruído metálico de um molho de chaves.

— Ai que medo! Eu disse-te que sou um rato bastante covarde, o mais covarde dos ratos — gritou Mex, procurando proteção entre as patas do amigo.

— Seja quem for, está a tentar abrir a porta. Temos de fazer alguma coisa, Mex. 25 Uma vez ouvi falar de pessoas que entram nas casas e levam coisas. Chamam-se ladrões — explicou Mix.

— Realmente, é um ladrão que nos quer roubar. Que medo tão grande! E o que poderemos nós fazer, um gato cego e um rato covarde? — perguntou Mex, mas seguiu o amigo até à porta enquanto o ruído de diferentes chaves que tentavam entrar na 30 fechadura lhes fazia sentir um frio muito diferente do frio do inverno.

— Alguma coisa temos de fazer, Mex! — enfatizou Mix e os dois apoiaram os seus corpos contra a porta. Mas Mex, sem deixar de gritar que tinha medo, muito medo, correu em direção à mesa de centro, empurrou o comando do televisor fazendo-o cair e, sem deixar de manifestar o seu medo, começou a dar pulos em cima dos botões.

35 Precisamente no momento em que um clique indicava que o ladrão tinha encontrado a chave certa, a voz cristalina de uma mulher que saudava o início da primavera encheu todos os recantos da casa.

Mix deixou de empurrar a porta com o corpo ao ouvir os passos que se afastavam a correr e chamou pelo amigo.

40 — Muito bem, Mex! Muito bem pensado! Enganámo-lo.

Luis Sepúlveda, *História de um Gato e de um Rato que se Tornaram Amigos*, tradução de Helena Pitta, Porto, Porto Editora, 2013 (texto com supressões).

9. Assinala com **X** a opção que completa a frase.

Na ação narrada neste texto, as personagens principais são

- A duas pessoas.
- B dois animais.
- C uma pessoa e um animal.
- D duas pessoas e dois animais.

10. «[...] oh!, com que força pedala!» (linhas 8-9).

Assinala com **X** a opção que completa a afirmação, de acordo com o sentido do texto.

A forma como Max pedala na bicicleta desperta

- A a inveja de Mex.
- B medo em Mex.
- C orgulho em Mex.
- D a curiosidade de Mex.

11. A descrição feita por Mex, nas linhas 11 a 13, mostra que ele compreende as limitações do amigo, que é um velho gato já cego.

11.1. Explica por que razão esta afirmação é verdadeira de acordo com o texto.

11.2. Assinala com **X todos** os elementos presentes nessa descrição feita por Mex.

- A adjetivos
- B uma comparação
- C uma personificação
- D verbos no presente do indicativo
- E verbos no pretérito imperfeito do indicativo

12. Assinala com **X** a expressão temporal que corresponde ao início do momento de perigo vivido pelas personagens.

- A «Quando o inverno terminou» (linha 1)
- B «antes de fechar a porta» (linhas 2-3)
- C «Por volta do meio-dia» (linha 17)
- D «Precisamente no momento em que» (linha 35)

13. Completa a frase seguinte a partir das informações das linhas 17 a 21, usando uma das expressões abaixo apresentadas.

O sentido que permite às personagens perceber que estão perante uma ameaça é

_____.

a visão

o tato

o paladar

a audição

o olfato

14. «— Muito bem, Mex! Muito bem pensado! Enganámo-lo.» (linha 40)

Explica por que razão Mex merece este elogio, referindo a ideia que ele teve para afugentar o ladrão.

15. As frases seguintes aparecem destacadas em diferentes momentos do livro *História de um Gato e de um Rato que se Tornaram Amigos*.

Indica a frase que serve para concluir o texto que leste e justifica a tua opção com dois exemplos do comportamento das personagens.

Frase A – OS VERDADEIROS AMIGOS
TAMBÉM PARTILHAM O SILÊNCIO.

Frase B – OS AMIGOS, QUANDO ESTÃO UNIDOS,
NÃO PODEM SER VENCIDOS.

Frase C – E NUNCA, NUNCA,
DEVEMOS ENGANAR OS AMIGOS.

GRAMÁTICA

16. Para responderes aos itens de 16.1. a 16.3., lê o texto seguinte.



O Pedro e a Ana **eram** dois amigos que **viviam** longe da escola. Normalmente, **iam** para as aulas juntos e **conversavam** ao longo do caminho. No início do outono, **paravam** ao pé de dois castanheiros que, nessa altura, **estavam** carregados de ouriços. **Abriam** alguns e **comiam** as castanhas. Depois, **juntavam** outras e **corriam** para a escola. No intervalo das aulas, **reuniam** os amigos e **repartiam** as castanhas.

16.1. Assinala com **X** o tempo verbal em que se encontram conjugadas as formas verbais destacadas no texto.

- A pretérito perfeito do indicativo
- B pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo
- C pretérito imperfeito do indicativo
- D futuro do indicativo

16.2. Completa agora a transformação do texto, conjugando os verbos no presente do indicativo.

O Pedro e a Ana _____ (**A – ser**) dois amigos que vivem longe da escola. Normalmente, _____ (**B – ir**) para as aulas juntos e conversam ao longo do caminho. No início do outono, _____ (**C – parar**) ao pé de dois castanheiros que, nessa altura, _____ (**D – estar**) carregados de ouriços. Abrem alguns e _____ (**E – comer**) as castanhas. Depois, juntam outras e correm para a escola. No intervalo das aulas, reúnem os amigos e _____ (**F – repartir**) as castanhas.

16.3. Na tabela seguinte, apresentam-se os verbos do texto (regulares e irregulares) organizados por conjugações. Rodeia o **verbo irregular** de cada conjugação.

1. ^a conjugação	2. ^a conjugação	3. ^a conjugação
conversar	comer	abrir
estar	correr	ir
juntar	ser	repartir
parar	viver	reunir

17. As expressões destacadas nas frases seguintes desempenham todas a mesma função sintática.

Começou **o outono**.

O vento assusta-me.

Naquele momento, **o esquilo e os pássaros** ouviram a Ana.

Assinala com **X** essa função sintática.

- A predicado
- B sujeito
- C complemento direto
- D complemento indireto

18. Lê a regra seguinte sobre a utilização da vírgula.

A vírgula é utilizada para separar o vocativo dos restantes elementos da frase.

Assinala com **X todas** as frases em que esta regra é utilizada.

- A A Rita, o Pedro, a Ana e eu somos quatro bons amigos.
- B Conheço a Ana, o Pedro e a Rita há muito tempo.
- C Pedro, Rita e Ana, continuemos o nosso trabalho.
- D Dou todo o meu apoio à Rita, à Ana e ao Pedro.
- E Este trabalho, Pedro, Ana e Rita, é para vocês.

19. Reescreve as frases, substituindo cada expressão destacada pelo pronome pessoal adequado.

Faz apenas as alterações necessárias.

A – Eu não vi **o meu amigo** na escola.

B – O rapaz cumprimentou **o professor**.

C – Eles ajudaram **as colegas**.

ESCRITA

20. As personagens do **Texto B** enfrentaram o medo e conseguiram resolver uma situação perigosa.

Imagina outra aventura vivida por dois amigos que têm de vencer o medo para ultrapassar um perigo.

Escreve um texto narrativo em que contes essa aventura.

O teu texto, com um mínimo de 120 e um máximo de 200 palavras, deve incluir:

- a situação inicial dessa aventura;
- o desenvolvimento da ação (as peripécias);
- o desfecho da aventura.

Não assines o teu texto.
